

REPUBLICA

ANNO VI

Trimestre 38000
Semestre (pelo correio) 73000
N. do dia 60 rs. atrasado 100 rs.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianopolis--Domingo, 14 de Abril de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 26 A

Gerente—Euclides Schmidt

N. 84

GLORIA!

Terminou a sublime epopeia da redempção da humanidade.

A Egreja,—essa Mãe prototypo de carinho, exemplo palpante do amor, modelo maravilhoso da caridade, em cujo seio divinamente puro vão procurar os naufragos da fortuna, os desgraçados da vida, os abandonados da felicidade,—a força, a crença, a coragem para as luctas dolorosas, para os soffrimentos d'alma, para as attribuições do espirito: a Egreja, tantas vezes perseguida, mas nunca vencida, tantas vezes atacada, mas sempre triumphante na sua admirável humanidade, na sua extraordinária caridade; a Egreja, que em vez de repellir os seus inimigos, a todos recebe e abraça, depondo-lhes na fronte o beijo sacratissimo do amor maternal; a Egreja, que perdou Voltairre, que cobriu com as suas divinas azas o cadaver de Litré; a Egreja, que tem para todos a mesma palavra meiga do conselho, do amor e do perdão; a Egreja, que extingue o facto ardente dos odios com o orvalho perfumado da fé e da resignação; a Egreja, que recebe, serena e calma, em sua "grandeza", forte na sua sublimidade, inabalável na sua modestia, eterna na divindade da sua "gloria"—os bons e os máos, a virtude e o vicio, a innocencia e o crime, os seus apostolos e os seus inimigos, com palavras de perdão para uns e de animação para os outros: a Egreja, enfim, que se cobria de crepe e que tão amargamente chorára as agónias, os martyrios, a morte do seu adorado Esposo, do Homem-Deus, do Christo immaculado, rasga hoje os véus da sua desoladora amargura, estanca a fonte das suas lagrimas, erguendo-se, coroada de flores, resplandecendo de jubilos, maravilhosa de gala, eleva aos infinitos páramos, as amplidões intermináveis do canticó sublime da sua immensa fé, das suas alegrias sem limites:

—Gloria in excelsis Deo!

Gloria a Deus nas alturas, e paz aos homens sobre a terra.

A Humanidade, redimida do peccado pelos martyrios do Christo, lavada da mancha negra do crime pelo sangue do Homem-Deus, exulta, plena de jubilo, e eleva aos espaços translucidos, de envolta com os perfumes sagrados do incenso, a sublime saudação:

—Gloria in excelsis Deo!

A Egreja do Senhor triumphando da guerra de exterminio com que a cega tyrannia queria aniquilá-la, e veste as suas galas mais ricas, enfeita-se com as flores mais perfumadas e mais bellas, illumina-se toda, para festejar com canticos de amor e de alegrias o seu maravilhoso triumpho.

O Nazareno, perseguido, apedrejado, arrastado pelas ruas, ferido pelos acotites, condemnado á morte e morto ignominiosamente, levanta-se do túmulo, esplendendo e grande como o tu apotheo-se maravilhosa, e, coroado da luz divina, sob as alturas, com o sorriso da misericórdia nos labios sacrosantos...

A religião pregada aos homens pelo Christo, a palavra da verdade tran-

smittida á humanidade pelo filho de Deus—como semente bemlida em terra abençoada—germinou em todas as consciências, cresceu em todas as almas, floresceu em todos os corações. Em vão quizeram mata-la, em vão quizeram des-truir-lhe a seiva, em vão quizeram despedaçar-lhe as raízes.

A cada christão sacrificado pela perversidade e pelo odio, uma legião de christãos succedia—pronta para arrostar todos os odios, todos os soffrimentos e todos os martyrios. De que serviram as perseguições de Nero, de Decio, de Severo, de Maximino, que atiravam os christãos ás chamas e ás feras?...

De que serviram todos os meios empregados, os meios mais barbaros e mais selvagens—para destruir a grandiosa idêa, que zombando de todos os supplicios, affrontando todos os martyrios, encarando calma todos os horrores, soffrendo tranquilla todas as agónias, ganhava sempre terreno, robustecendo-se no sangue dos seus martyres e nos tormentos dos seus apostolos?...

A luz triumphou das trevas, o amor matou o odio, a caridade venceu o egoismo, a verdade victoriosa esmagou a mentira criminosa.

E' por isso que a Egreja do Senhor, veste hoje as suas galas mais ricas, enfeita-se com as flores mais perfumadas e mais bellas, illumina-se toda para festejar com canticos de amor e de alegria o seu maravilhoso triumpho.

—Gloria in excelsis Deo!
Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens sobre a terra!

HORACIO NUNES

OS TROPEIROS

Os tropeiros cantavam á sombra do rancho. Ardia a fogueira crepitando, e os rubros lampejos illumina-vam a noite obscura e em-mudecida.

Os vagalumes voavam cruzando-se nas vacillantes trevas, e a luz derramava do alto da montanha o seu vasto lençol, humido e transparente.

«Não voltarei mais, sertaneja! Novos amores me chamam e me chamam novas terras! Pede ao céu, que ampara o jameiro murchado e dá força á correnteza da agua, um pouco de consolação, minha vida! A gente é como a nobilina, anda sempre e some-se depressa com a vinda da primeira chuva.

«Não te esqueças de mim, porque se minha bocca está cantando, meu bem, este coração desmaia ralado de saudades.»

Os sons da guitarra geram com mais doçura e um vó de melodiosa tristeza pairou na atmosphera socgada.

«Os tempos vão passando; passam assim as flores da sapucaia e as penas do saracura arrebatadas na cheia. Eu também irei passando e ninguém se lembrará do pobre, que canta, moído de saudades! Novos amores me chamam e me chamam novas terras!»

A fogueira despedida mais viva labareda e a lenha estalou no contacto do fogo.

Gemiam as tremulas cordas da guitarra; ao longo do patamar, coxeavam monotonamente, as rãs, e a lua

no alto da montanha, estendia o seu vasto lençol, humido e transparente.

«Tu és bonita, sertaneja, como a lua nova, e os teus cabellos cheiram como a malva macia quando cahoe o sereno da madrugada. Mas eu te deixo, eu te deixo, meu bem, sem voltar os olhos para trás, que podes estar chorando na encruzilhada, e o polbre não terá forças de caminhar. Novos amores me chamam e me chamam novas terras!»

Quando a alvorada rompeu a gaze do horizonte, os tropeiros levantaram o rancho, e momentos depois, desapareceram na curva do caminho. Os restos da fogueira ardião ainda, como uma alma que agoniza.

«Novos amores me chamam e me chamam novas terras!»

Rememurados os que cantam e deixam ao menos um punhado de cinzas como vestigio de sua passagem na vida!

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR

NO RIO

Deslizando, quaes uns flocos tintos d'um leve amarello, se refrescam as marrequinhas n'um mui largo rio e bello.

Sobre a gramma t'uma riba assentada uma criança aos requiebrs delleis solta uns risinhos d'esperança,

Mas ao ver la dentro os juncos esfaímado um jacaré que lhes tenta um bote certo, s'impacienta, põe-se em pé.

Emmudece a criança n'um convulso calafrio...

triste apenas vê mil circ'los, mil maretas só no rio.

TRANSFORMAÇÃO

Eu era o realista, o rigido estylista insensível e frio aos versos dos chorões... amava a natureza, enthusiasma-vam o artista e cantava do genio as grandes creações.

Zombava do infeliz que de illusões vivia lacrimoso a cantar uma paixão ardente... julgava-o um imbecil, um tresloucado, e ria, sendo eu proprio, perdôa, o unico demente!...

Um horizonte puro apenas via: a Arte amava unicamente uma donzella:—a Forma; e eu era bem feliz e erido em toda a parte, impassível seguindo esta impecavel norma;

Amor, para mim, era um palavrão falsista... e de insensível ser-lhe eu tinha pretensões... —cantava a natureza, enthusiasma-vam o artista e adorava do genio as grandes creações!

Mas, o realista um dia,—ô celicia provança!—uma transformação senti dentro de si... Eras tu, minha diva, a causa da mudança, era o Amor que gritava intrepido: Venci!

Curvei-me e convenci-me, eu, rigido estylista, eu que sempre zombei do pallido chorão que não pôde morrer a escola emocionista em quanto em nós pulsar um grande coração!

Tu pudeste quebrar a penna do realista e o orgulho abater do rispido cantor!... Os teus olhos, mulher, tornaram-me idealista... já não canto a natura! Eu canto o nosso amor!

JOSE' EUSTACHIO DE AZEVEDO

Dos Nevoeiros.

O LOBISHOMEM

Não julgues que é algum conto de duendes para assustar crianças. Não.

Lobishomen é o nome de um famoso cachorro perdigueiro, do meu amigo Supply, pharmacenteo em São Paulo e caçador eminente, herde de mil cruzas cyngéticas.

Quando o Supply está para a caça, dá gosto ouvi-lo referir as suas aventuras e as do seu individual Lobishomen.

A' noite, reunidos na sua pequena pharmacia, o Teté, também grande caçador, o Loomil, caçador picchote, o Pili, caçador que não erra tiro e eu, caçador aposentado, é uma delicia ouvir o Supply.

Numa noite resolveu-se elle a contar-nos as façanhas do seu Lobishomen.

—Era um cachorro impagavel; tinha intelligencia rara; só lhe faltava fallar. E ora para tudo.

Se quizesse caçar perdiz, ao entrar no matto dizia-lhe: —Lobishomen, hoje é só perdiz! E embora elle visse codornas, va-

dos, pacaes, latas, quixizadas, abando-nava tudo só perseguindo as perdizes.

Se quizesse caçar veado dizia-lhe: —Lobishomen, hoje é só veado! E o cachorro só perseguia veados.

Era um cachorro intelligente!

Ora, um bello dia, a minha comadre, que mora lá em Santo Amaro, quando andava grávida de meu alliado Jaqueira, teve desejo de comer lagarto e pediu-me que lhe arranjasse um.

Cocci o alto da cabeça e respondi-lhe que contasse com elle.

Lobishomen nunca tinha caçado lagarto e não sabia como satisfazer a minha promessa.

Em todo o caso dirigi-me ao matto e, na forma do costume, disse ao cachorro:

—Lobishomen, meu velho, hoje é só lagarto.

O cachorro olhou-me e pertia a correr pelo matto dectro.

Inconscientemente, seguiu-o, de espigarda ao hombro.

Pouco depois vi Lobishomen firme, immovel, olhando-me de soslaio como que dizendo-me que tinha achado o que eu procurava.

Approximei-me e vi um pouco adiante de Lobishomen uma enorme cobra.

Fiquei desampado e gritei ao cachorro:

—Não é cobra que eu quero. Lobishomen, é lagarto.

Mas o cachorro não se movia. Para satisfazê-lo, levei a arma á cara e desfelei os dois tiros sobre a grande cobra; mas, q'ill não foi o meu espanto ao ver que tinha morto seis grandes lagartos que estavam estendidos ao sol, uns atrás dos outros.

Mas, isto não é nada! Lobishomen fez maiores prodigios! Se era um cachorro tão intelligente!

Tempos depois deste facto, nas vésperas do baptismo do meu alliado Jaqueira, a minha comadre de Santo Amaro mandou-me chamar. Quería que eu lhe de-truisse uns formigueiros que lhe d'avam cabo das plantas do jardim.

—O seu Lobishomen é capaz de as matar, concluiu.

—Olhe, comadre, respondi-lhe, Lobishomen é um cachorro intelligente, lá isso é, mas nunca caçou formigas. Em todo o caso vou experimentar, se elle é capaz de as matar.

No dia seguinte, apresentei-me em Santo Amaro com o Lobishomen e fallei-lhe assim:

—Lobishomen, meu velho, eu sei que tu és um cachorro intelligente. A comadre quei-vi-se que as formigas lhe estragam as flores: tu, meu velho, se consegues dar cabo delleis.

Pois, senhor, o intelligente animal partiu directo como fumaça para o formigueiro e começou a comer formigas. Comeu... comeu... comeu...

Uma hora depois estava extinto o formigueiro.

Mas, o Lobishomen tinha uma bariga extraordinária!

Recceci pela vida do meu querido cachorro e logo que cheguei á pharmacia dei-lhe um purgante.

No dia seguinte, não se viu Lobishomen expellir uma nuvem de formigas com ar tão vulgarmente conhecido pelo nome de fca!

Prodigioso Lobishomen!

VICTOR BOMFIM.

PREITO

(N'UM ANIVERSARIO NATALICIO)

Quiz colher um bouquet de violetas para ennastrar-lhe a fronte casta e pura quiz lhe tecer umas canções discretas onde pintasse a sua formosura.

Tentei roubar estrellas pra fazer-lhe um estranho collar;—ainda mais, basquei, emilde, para offerecer-lhe rosas brancas e puras nos rosas.

Enada achei!... As violetas bellas, as rosas, as canções e as estrellas tudo achei pouco p'ra belleza tanta.

Dou-lhe, somente, em seu anniversario tudo que tenho: rutilo sarcirio do peito, e n'elle uma amizade santa.

THIAGO DA FONSECA.

TRILLOS

Hontem, querida, estavas arrufada fallaste-me em ciúme e disseste que eu tinha uma outra amada

que toda esta minh'alma hoje resume.

Disseste bem, querida, e sonho encantador! Tenho outra amada que me segue em vida: é a sombra gentil do teu amor.

R. BARBOSA.

UM AMOR!

Emmeraldo era um destes mui cabos que possuem o encanto das flores e a atracção do imán; Alzira, joven seductora, de feições mi-mosas, olhos pretos, cabellos negros como azeviche, tez morena e aveludada, labios grossos e carminados; finalmente o leitor imagina-se a Venus e certamente não será mais form: cã e encantadora do que a heroína desse conto.

Viviam estes jovens em doce calma; Emmeraldo não perdia o Lyrico uma só noite; Alzira, ingenua e circumspicaz, tinha por unica ambição a

perduracão dessa phase de sua vida que ella destinara aos infans folgores da puerilidade.

Kram inteiramente desconhecidos um do outro, quando a fatalidade que os predestinara fel-os encontrarem-se. Emmeraldo ao flitar aquella casta virgem sentiu uma emoção tão forte que ficou estatico, e quando passou este estado de entorpecimento das faculdades elle novamente ficou-a e reconheceu então a imagem da mulher que lhe inspirara o grandiloco sentimento que se denomina amor.

Alzira, fascinada pelos reverberos d'um olhar tão folbricante, experimentou uma evolução em todo o seu ser que não pôde comprehender; mas de-se então o semblante melancolico d'aquelle mancebo lhe ficou indelévelmente gravado na memoria e uma força ignota a impellia a procurar sempre vê-la: era o amor casto da mulher pura.

Emmeraldo, des le esse dia, começou a acompanhar occultamente a predilecta do seu coração; mas ainda mesmo que elle estivesse obnubilado nas mais espessas trevas Alzira sempre o divulgava e por isso fizeram a mais sacrosanta dedicação e o mais grandioso juramento de fidelidade por ternos olhares.

Uma vez em que ambos foram ao Lyrico, Emmeraldo aproveitando o envolvimento dos pais de sua adorada Alzira entregou-lhe uma carta, que ella presurosamente guardou para lê-la quando regressasse á casa; e no aposento consagrado ao culto de Morpheu. Ell-a:

«Alzira»

Ignoro o muito que sinto por ti. Não és capaz de comprehender o quanto me dominas. Desde o dia em que pela primeira vez te vi no Lyrico não pude mais gozar um momento de tranquillidade. Si algum dia podeses te chamar esposa de minh'alma oh! como seria feliz. A idéa de ver-te alguma dia desposar outro homem me persegue tenazmente; mas eu confio muito na pureza do teu coração. Responde-me, bella Alzira, o mais breve que poderes e

Accepta o coração do teu

Emmeraldo»

Alzira lêra e colára estas phrases e depois inundou o papel que as continha com as lagrimas que fizera brotar o transporte do seu alma. Era a sublimidade de seu amor expressa d'uma fô ma tão grandiosa.

Depois pegou na penna para responder a seu caro Emmeraldo, estava porém convulsa em extremo e por isso ad'rmecera um pouco, porque o sonho é o balsamo que tranquilliza os espiritos superexcitados. Ao despertar escreveu:

Emmeraldo»

Li e rogi a tua carta e ella me elevou ao auge do contentamento, porque se ella se reconheci a minha maior felicidade, sendo amada por um coração tão nobre como o teu. Não tejas receio de me veres ao bruch d'um esposo que não seja tu. Preferirei um sacrificio eterno a esquecer este amor que torna-me tão feliz. O ré que te amo e que jamais amarei a outrem, e não desconfes do minha fidelidade porque ella é pura como os cherubins.

Accepta o amor de tua

Alzira.

Decorrido um certo periodo de tempo, Emmeraldo resolveu pedir a mão de Alzira a seus pais e depois de consultá-los a foz. Ellas quizeram se oppor a isto por amarem extremamente a filha, porém, quando ouviram d'ella as seguintes palavras: meus pais, eu sei que vós me amais tanto quanto eu vos amo, porém se não acquiescereis ao meu desejo Emmeraldo seréis os algarves da minha amada e que tanto vos adora. A minha felicidade ou desdicha depende unicamente de vós. Se não amais consenti que eu seja esposa de Emmeraldo e que seja a minha maior ventura e o que é minha ambicão:—revolvam-se as nuvens e abreyrarem o dia desse dia me sero!

Casaram-se e hoje vivem como dois conjuges em indelicta liza de mui. Gommus

PROGRESSO

COMPANHIA DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 4 de julho de 1877

e ratificada pelo decreto n. 799 de 3 de outubro de 1890

Endereço telegraphico—Progresso

ADMINISTRAÇÃO GERAL NA CAPITAL FEDERAL

116 Rua da Alfandega 116

CORREIO—CAIXA 915

Capital de garantia 31.543.200

DIRECTORIA

Dr. José Paulo Nabuco de Araújo Freitas

Presidente

Manuel Fernandes Barcellos

Director-gerente

João Jacintho de Mello

Director sub-gerente

CONSELHO FISCAL

Os associados nomeados pelo Exmo. Sr. presidente da Junta Commercial

José Pereira de Carvalho Junior, negociante

João de Freitas Pimenta, negociante

José Teixeira Novas, negociante

Esta companhia continúa a fazer seguros sobre propriedades urbanas, estabelecimentos rurais, commerciaes, moveis e roupas de uso, por uma taxa modica.

AGENCIAS NOS ESTADOS

S. Paulo, Minas-Gerães, Rio de Janeiro, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul, Espirito-Santo, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Parahyba do Norte, Amazonas e Maranhão.

Estado de S. Paulo

CAPITAL

Tenente Joaquim Alves dos Santos.

SOROCABA

José Valio.

JUNDIAHY

Castro & C.

PIRACICABA

Antonio Teixeira Mendes.

S. CARLOS DO PINHAL

Vicente Sabino.

BOTUCATU

Miguel Cioffi.

ARARAS

Arthur dos Santos.

BRAGANÇA

Tenente-coronel Daniel Pelozo.

Estado do Paraná

CURITYBA

Caixa Filial do Banco União de S.

Paulo.

Hugo Vedrali.

PARANAGUA

Camillo Antonio Laynes Filho.

Estado de Minas-Gerães

UBERABA

José de Oliveira Ferreira.

UBA

Dr. Roque Mario Stigliano.

Estado de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS

R. de Trompowsky & C.

Estado do Rio Grande do Sul

PELOTAS

Luiz Blois.

Estado de Espirito-Santo

VICTORIA

Domingos Negri.

Estado da Bahia

CAPITAL

Coronel Ismael Americo de Andra-

de.

Estado de Pernambuco

CAPITAL

José Antonio Linhares da Silva—

Representante.

SINISTROS PAGOS EM 1893

Hermínio de Souza & C., Santos—S. Paulo.	
Apolice n. 2043	8.000\$000
D. Maria da Conceição Saraiva, Espirito-Santo.	
Apolice n. 1781	800\$000
Antonio Vinuales Vinola, Espirito-Santo.	
Apolice n. 2593	2.200\$000
José Perez Nabai, Capital Federal.	
Apolice n. 2489	50\$000
Domingos Hoig, Rio Grande do Sul.	
Apolice n. 2676	14.760\$000
Ferreira & Aguiar, Santos—S. Paulo.	
Apolice n. 2534	9.000\$000

Em 1894

Azevedo & C., Recife.	
Apolice n. 3059	12.900\$000
Major Antonio Xavier de Souza, Moccós—S. Paulo.	
Apolice n. 1232	2.000\$000
Garcia & Irmão, Santos—S. Paulo.	
Apolice n. 2	6.000\$000
Servulo Nicolau Machado, Santos—S. Paulo.	
Apolice n. 2986	3.500\$000
Antonio Bento de Souza, Santos—S. Paulo.	
Apolice n. 1458	950\$000
Almeida & Raphael, Bahia.	
Apolice n. 3028	6.000\$000
Ernesto Moreira Carvalho Rago, Bahia.	
Apolice n. 2833	2.413\$000

Que esta companhia dispõe de recursos para attender aos compromissos deveres que lhe incumbem é fóra de toda duvida como o deixamos provado.

Publicando os nomes d'aquelles que foram indemnizados dos seus prejuizos, temos somente em vista attestar a verdade; e nenhum compromisso existe até hoje, que, de prompto não possa ser satisfeito. A directoria congratula-se com os srs. associados, que, compenetrados da grande utilidade desta companhia tem concorrido para seu desenvolvimento. E com satisfação pôde-lhe assegurar que ella accentua-se em bases seguras e prosperas, mesmo com a eliminação de alguns seguros, que, constituíam uma ameaça constante á sua segurança e engrandecimento.

Dr. José Paulo Nabuco de Araújo Freitas
Manuel Fernandes Barcellos
João Jacintho de Mello

REMEDIOS QUE CURAM

Sem dieta nem modificações de costume

ESPECIFICOS PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

RIO DE JANEIRO

Auctorizados por decreto nacional e departamento de Hygiene da Republica Argentina

Laureados com medalhas de ouro de 1.ª classe no Brazil, Paris, Antuerpia, Rio da Prata e Berlim

Salsa, Caroba e Manacá (de purativo vegetal).—Cura todas as leíes, d'arthros, eczema, boubas, empingens, lepra, escrophulas arí (tímicos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo, empregado em todas as idades e sexos, pois não contém mercurio e nem nenhum dos compostos.

Pilulas purgativas de Velamina—Combatem as prisões de ventre, são depurativas, reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares sem produzir a menor colica.

Elixir carminativo de Imberibina—Restabelece os dyspepticos, facilita a digestão, promove as defecações difficíes ou irregulares, combate enxaqueca, flatulencia, prisões de ventre e colicas nervosas.

Vinho de Ananaz ferruginoso e quinado—Debella as chloro-anemias, a depauperante-tropical, pobreza de sangue e opilações, reconstrue o hydropico e beri-bericos, infiltrações do rosto e pés, combate efficaçmente a crophulid e a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

Xarope peitoral de Aroeira e Mutamba—Produce os mais benéficos resultados na cura das molestias das vias respiratorias, catarro pulmonar, bronchites agudas ou chronicas, hemoptyses, laryngite, bronchorrhéa, asthma-ripiante e tosse nocturna pertinaz.

Vinho de Jurebala simplex ferruginoso em vinho de Cajú—Efficaz nas inflammções do fígado e bazo, hepaticas, espleniticas agudas ou chronicas, devidas ás febres intermitentes e perniciosas.

Vinho de Cacaú lactophosphato de cal quinado-peptonia.—Sempre que o organismo reclama restaurador energico, como na anemia, chlorose, lymphatismo, escrophulas, rachitismo e perdas de forças e debilidade é de grande vantagem o emprego desse medicamento.

Pilulas anti-periodicas ou anti-febris—Estas pilulas, compostas com os principios activos e extractivos da melhor Quina, Perreira e Laborandy, reune as principais agentes therapeuticas para o tratamento radical das febres intermitentes, remittentes e perniciosas.—Licores de ananaz, baunilha, aranja selecta, tanjerina, paeço, cajú e outras frutas.

A todos estes preparados e outros do mesmo autor acompanham bulhas onde são indicados o modo de usar, dietas e attestações de curas realisadas com condições difficíes.

UNICO DEPOSITARIO NESTE ESTADO

José Christovão de Oliveira

PHARMACIA POPULAR

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 5

Atenção

A cerveja Kupper

Conhecida por cerveja Allemã Imperial é a de maior consumo no Rio da Prata, onde goza da mais invejavel fama por seu escrupuloso preparo.

Vende-se, nesta capital, em casa de—Antonio Pereira da Silva e Oliveira, Praça 15 de Novembro; Rodolpho Sohn e C., rua Altino Correa; Vasco da Gama d'Eça, rua da Republica; João Damasceno Barboza, rua de João Pinto; Rodrigues e C., rua de João Pinto. Martins, Alves e C. Hotel Brazil.

Salsa moura caroba e tajuja

DEPURATIVO VEGETAL

Approvedo pela exma. Inspectoria geral de Hygiene

O mais seguro regenerador do sangue, cura certa das molestias syphiliticas, d'arthros e rheumaticas

Este depurativo tem sua reputação firmada nas maravilhosas curas, feitas em pessoas bastante conhecidas, como provam os varios attestados que acompanham cada frasco.

RABO DE CALLO, OU COCK-TAIL

É uma bebida pura e innocente, por ser feita com cacaú gemma de ovos e plantas tónicas, seu gosto é aroma são delicias.

Deve ser usado por todos, porque substitua com vantagem os vinhos e cognacs, hoje tão falsificados e prejudiciaes á saúde. As pessoas debéis e as que pela idade ou doença tenham perdido seu vigor, obterão bons resultados com este licor que é tónico estimulante e appetitivo por excellencia.

UNICO DEPOSITARIO NESTE ESTADO

Pharmacia de José Christovão de Oliveira

Fabrica de fumos e cigarros

DE

S. LOURENÇO

DE

LOPES, SA' & C.

DEPOSITO RUA DOS OURIVES N. 134

FABRICA DE FUMOS CASCADURA

Fabrica de cigarros, Ladeira do Faria n. 2 (Rio de Janeiro)

SUCCURSÕES MACEIO' E CEARA'

Unica casa que pôde offerecer vantagem a seus freguezes em fumos crespos, quer seja em pacotes quer seja em latas.

Devido a suas fabricas de cigarros, do norte.

ALTAS NOVIDADES

Caporal Saude Estomacal, ligeiramente amargo; composto com casca de laranja amarga, quina do Perú, e camomilla, analysado no Laboratorio Nacional.

Cigarros Peitoraes, feitos com fumo composto com alcatrão de Noruega e mel rosado, proprio para as pessoas que soffrem dos órgãos respiratorios unico cigarro que não provoca a toce.

Grande deposito de fumos de corda, papeis, palha, cachimbos e tudo que pertence a este ramo.

Em todas as casas deste ramo de negocio

CASA FUNDADA EM 1860

A PENDULA CATHARINENSE

OFFICINA DE RELOJOERIA

DE

Carlos Jaime y Parejo

Esta modesta casa, sem pretensões, deseja acreditar-se pelo seu trabalho esmerado e pela grande barateza dos preços que não tem competitor.

Factos são amores
e não boas razões

Limpar um relógio de algaiteira	35\$00
» » » » e corda	45\$00
» » » » cylindro e cabelo	50\$00

E todos os demais concertos a preços também baratissimos. Nos relógios de torre, de parede, sobre-mesa, caixas de musica, barometros, etc., preços como já disse sem competitor. Nada de demora, nem de embrumação. Desejam ser servidos com brevidade e barato, acudam.

A PENDULA CATHARINENSE

Provisoriamente á

RUA TIRADENTES N. 33 A (antiga da Cadeia)

FRANCISCO SILVA & C.

Vendem pr atacado, a preços muito resumidos:

Vinhos tintos e brancos, das acreditadas marcas La Perla, Barberá, La Vid, T. Abelló, Cyano, Costas, M. Pladellorrens, Mirallas, etc., em bordalezas, quartos e oitavos; Malaga secco, Priorato e Alicante em oitavos. Cognacs das conhecidas marcas Muller Frères, courier Frères, Remond, etc. Vermouth italiano — marca Ballor; francez Noll-ly-Prat.

Cervejas: Kupper, Pilsen, Pilsen Imperial, Dinamarqueza, Nina, Caballito, etc.

Azeite doce: Luca, superior, Luna e Mineira e Genebra —legitima hollandeza da reputada marca Chave.

Azeítonas, alpiste, etc.

Pelo vapor allemão Hellas, esperado por estas dias, recebem directamente da Inglaterra das conhecidas casas de Londres: Balty & C., J. T. Mortoni Huntley & Palmers, J. S. Fry & Sons e outras, conservas Pickles), molhos, mustarda, leite condensado, chá verde e preto, superiores, biscoutos, chocolate, queijos (na Hollanda), genebra, etc.